

Catarina Braga
Margarida Gomes
Patrícia Romeiro
Tânia Vicente
Vanessa Santos

Margarida Gomes

ABAE | FEE Portugal
Presidente: José Archer
Telefone: 213942746

Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE)

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

- Direção Geral de Educação (DGE)

- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE)

- DRAAC Açores

- DRAAC Madeira

- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)



As iniciativas desenvolvidas em 2021/22 contaram com o apoio das entidades da Comissão Nacional, de 242 municípios e ainda de diversos parceiros.

ERP Portugal, Faber Castell, Jerónimo Martins, Novo Verde, Pingo Doce, PRIO e UHU.

:



Agrobio; Águas de Portugal; Centro Litoral, Tejo Atlântico, EPAL, Vale do Tejo e Algarve; Aromáticas Vivas; Banco CTT; H-Sarah Trading; Jardim Zoológico de Lisboa; Leya; Oceanário, Quercus, Sociedade Portuguesa de Botânica, Sotínco, Sun OK, SPEA, TAGIS, Tetrapak/Compal, Zoomarine; Zurich.

Riso, Hyundai e Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG, (parceiro para a formação creditada).

Apelo à participação das escolas portuguesas

ROoT: a corrida contra as alterações climáticas

Running Out of Time (ROoT) é uma iniciativa global com uma corrida de estafetas de 7.767 km, em 38 dias, sem paragens, por mais de 7 000 km. Este desafio tem como objetivo simbolizar o esforço necessário para uma **mudança de atitudes** por parte dos países decisores no que se refere às **alterações climáticas**.



A corrida iniciar-se-á na Escócia, país anfitrião da COP26 e termina no Egito, país anfitrião do COP27, que tem início no dia 7 de novembro. Ao longo desta corrida há um total de 732 etapas, durante a qual será transportado um testemunho com uma mensagem para ação climática que será passado entre todos os participantes e entregue aos países decisores presentes na COP27.

Como a corrida não passa por Portugal, o que se solicita às escolas portuguesas é que, no site running-out-of-time.com subscravam à mensagem do testemunho e inscrevam-se para participar no **School Action Day / Global Action Day no dia 3 de novembro**.



JRA Portuguesa na COP. Parabéns Catarina!

Catarina Semedo de Ílhavo, foi selecionada para participar enquanto Young Reporter for the Environment enviada pela FEE internacional à COP27, no Egito. Estudante de uma Eco-Escola e JRA convicta, participou já em diversas missões.

A 19 de outubro

Galardão EcoCampus e Eco-Escolas do Ensino Superior

Vai decorrer no dia 19 de outubro, com o apoio da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, uma cerimónia destinada à entrega da **bandeira verde** a todas as instituições do Ensino Superior que integram a rede Eco-Escolas.



Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Neste encontro, serão também entregues pela primeira vez as bandeiras EcoCampus às **instituições do ensino superior** que se candidataram e cumpriram os critérios para serem reconhecidas como EcoCampus, uma estratégia a médio prazo que integre todas as instituições do Campus onde constem, entre outros elementos, um conjunto de indicadores que avaliam o progresso de 3 anos de trabalho. Os 10 *Campi* candidatos a EcoCampus são: ISEL, ESTG Viseu, Nova Medical School; ESEnFC&ESTeSC; IPS-Setúbal e IPS- Barreiro; ISEC; ESEL, ESC-ISCAC e ESTG Oliveira do Hospital.

Para Eco-Escolas com creche ou JI
Campanha Chicco



As creches devem solicitar a recolha dos REEE. A que mais recolher, recebe 1000€.

Eco-Escolas e JRA 2022/23
Inscrições abertas

As inscrições no Programa Eco-Escolas são realizadas pelos professores e estão a decorrer **até 30 de outubro na plataforma Eco-Escolas**.



No Programa Jovens Reporteres para o Ambiente o(a) jovem pode integrar-se num grupo escolar coordenado por um(a) professor(a), ou optar por ser *Freelancer* (se tiver mais de 15 anos). A inscrição é gratuita e decorre online em <https://jra.abae.pt/>



facebook.com/ecoescolas



youtube.com/ABAE-FEE-Portugal



ecoescolas_pt

Página Oficial Eco-Escolas: ecoescolas.abae.pt



A ABAE é uma Organização não Governamental de Ambiente (ONGA).

Membro da
Foundation for
Environmental
Education
www.fee.global



Destaques:

- Dia das Bandeiras Verdes em Valongo
- 25 anos Eco-Escolas
- Formações e Desafios 2021/2022
- Artigos de autor sobre biodiversidade e mobilidade suave

Editorial

O ano em que se comemoram os 25 anos do Programa Eco-Escolas é um ano de consolidação de um trabalho de continuidade, que se materializa em mais de 2000 inscrições (2087) e 1.898 bandeiras atribuídas. Será também o ano, em que pela primeira vez, serão entregues as bandeiras EcoCampus a Eco-Escolas do Ensino Superior, o que reforça a vocação e potencial do Programa se adaptar a todos os graus de ensino formal e não formal.

Apesar de 2021/22 ter sido novamente um “ano estranho” em que os ritmos de ensino/ aprendizagem tiveram de alternar entre o digital e um presencial com restrições, os resultados demonstram que os/as professores/as, que são o “motor” deste Programa, não deixaram de trabalhar ativamente no Eco-Escolas, motivando e envolvendo os seus alunos e a comunidade.

Para eles/elas e em nome de toda a equipa Eco-Escolas, o nosso obrigado!

Margarida Gomes

Coordenadora Nacional Eco-Escolas

Temas do Ano 2022/23

À semelhança do ano letivo passado, as escolas inscritas no Programa Eco-Escolas 2022/23 têm que trabalhar um dos temas do ano: “Biodiversidade: Preservar e Regenerar” e/ou “Espaços Exteriores”.



Detalhe do trabalho da Escola Secundária Francisco Franco

Os projetos “O Mar Começa Aqui”; “Muros com vida”; “Biodiversidade da Minha Escola”; “Ecotrilhos”; “Hortas Bio” e o novo “Recreios Com Vida” são alguns dos projetos enquadrados nestes temas a que a escola pode aderir.

Dia Bandeiras Verdes 2022
12 de outubro em Valongo



Este ano o Dia das Bandeiras Verdes decorre, presencialmente, no Pavilhão Municipal de Valongo, no dia 12 de outubro de 2022.

Este encontro tem como objetivo reconhecer as **1898 escolas** que serão galardoadas com a Bandeira Eco-Escolas 2021/2022.

Nesta edição:	P.
Dia das Bandeiras Verdes e Temas do Ano 2022/23	1
25 anos Eco-Escolas: testemunhos Eco-Escolas em números	2
Formações Eco-Escolas 2021/22	3
Desafios Eco-Escolas 2021/22	4 a 8
Projetos “O mar começa aqui “e “Muros com Vida” - Premiados	9
Artigo “Biodiversidade - Preservar e Regenerar”	10
Artigo “A Bicicleta e as Eco-Escolas”	11
ROoT: participe até 3-11 1.º Galardão EcoCampus EE e JRA: inscrições abertas	12



Testemunhos

25 anos de Eco-Escolas



Neste quarto de século, muito se evoluiu na literacia e amadurecimento das temáticas relacionadas com a sustentabilidade trabalhadas pelo Programa Eco-Escolas.

As escolas que integram a rede colocam no centro das suas preocupações o exercício de uma cidadania ativa e a melhoria contínua do ambiente na escola e na comunidade. Tal só é possível com o empenho da direção da escola e professores coordenadores que mobilizam todos os anos a comunidade escolar e em particular as crianças e jovens, a colocar em prática ações concretas enquadradas na Estratégia Nacional de Educação Ambiental e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Testemunhos sobre o Programa Eco-Escola*

“O apoio continuado a este valioso Programa, por parte da APA, tem fundamento no seu estatuto de entidade nacional interlocutora das ONGA e na sua prioridade pública de promover em Portugal a educação, formação e sensibilização para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (...).” Francisco Teixeira, APA.

“(...) o Eco-Escolas contribui para que todos e cada um possa(m) exercer os seus direitos e deveres cívicos, criar, construir e viver melhor com menos, valorizar o essencial, economizar, apreciar e administrar bem os recursos disponíveis, para que o ambiente, generoso, seja sustentável” Conceição Marques, DGEstEC.

“Ser Eco-Escolas é fazer a diferença e acreditar que as escolas desempenham um papel fundamental na educação ambiental para a sustentabilidade (...)” Tiago Faria, Professor ESTeSL

“Ser Eco-Estudante nesta escola é ser feliz”. Edgar Neves, Aluno do Agrupamento Dr. Ferreira da Silva.

* recolhidos aquando da celebração dos 20 anos Eco-Escolas.

Eco-Escolas 2021/2022

2803 escolas inscritas e 91% galardoadas

No ano em que o Programa Eco-Escolas completa 25 anos de existência em Portugal, o Programa atingiu o **maior número de escolas inscritas** de sempre e **uma das mais elevadas taxas de concretização**.

Em 1996 contavam-se 30 escolas galardoadas. No ano letivo 2021/2022, inscreveram-se no Programa **2.087 estabelecimentos de ensino**, um incremento de 278 escolas face ao ano letivo anterior, **das quais 1.898 escolas (90,9%)** cumpriram com sucesso a metodologia dos 7 passos e obtiveram o galardão. No ensino superior verificou-se uma taxa de concretização de 93% (das 60 instituições inscritas, 56 foram galardoadas).

Foram distinguidos **90 Eco-Agrupamentos** — todas as escolas que compõem o agrupamento foram galardoadas com a Bandeira Verde Eco-Escolas — e **48 escolas madrinhas**, escolas que incentivam à inscrição e apoiam outras escolas do seu conselho na implementação do Programa.

Seminário Nacional Eco-Escolas decorreu online

Previsto originalmente para Viseu, o Seminário Nacional Eco-Escolas 2022 teve, por razões pandémicas, de ser adaptado ao formato **online**. Durante os dias 4 e 5 de fevereiro, os professores tiveram oportunidade de assistir a um programa repleto de apresentações sobre diversas temáticas de sustentabilidade e ainda de participar numa sessão prática sobre ecotrilhos. Destacamos a participação de Tim Christophersen, coordenador da Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas, que falou sobre a importância de deter e reverter a destruição dos espaços naturais. Participaram **900 professores**.

XIV Encontro Regional da RAM já foi presencial



Este ano letivo o Seminário Regional Eco-Escolas da Região Autónoma da Madeira (RAM), decorreu no Funchal nos dias 4 e 5 de março e contou mais uma vez com apresentações, workshops, fóruns e uma visita de estudo. A ABAE participou na sessão de abertura e dinamizou um fórum sobre a metodologia Eco-Escolas.

A Região continua a liderar a taxa de implementação do Programa Eco-Escolas com 78% de todas as suas escolas galardoadas.

Eco-Escolas em Números (2022)

Alunos:

817.064 abrangidos e

459.101 diretamente envolvidos

Professores:

3.084 professores coordenadores

Escolas inscritas:

1.898 (-35 que em 2021)

Escolas galardoadas:

1.898 (+278 que em 2021)

Municípios

- com escolas: 249 inscritos (igual a 2020), 243 galardoados (-17 que em 2020)

- parceiros: 242 (+14 que em 2021)

Municípios com mais de

20 escolas galardoadas:

Sintra-64; Torres Vedras-62; Vila Nova de Gaia-58; Vila Nova de Famalicão-57; Guimarães-56; Lisboa-49; Gondomar-46; Funchal-41; Felgueiras-37; Aveiro-34; Ílhavo-30; Porto- 27; Cascais-26; Pombal-26; Coimbra-24; Amadora-23; Oliveira de Azeméis- 23; Câmara de Lobos-22; Évora-22; Leiria-22; Mafra-22; Santo Tirso-22; Paredes-21; Setúbal-21; Matosinhos-20.



A Bicicleta e as Eco-Escolas

A maior fonte de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), de partículas poluentes suspensas na atmosfera e de sinistralidade provém da utilização do automóvel, um elemento que, por um lado, é visto como uma solução de mobilidade individual imprescindível na vida de vários indivíduos, mas, por outro, condiciona a segurança das pessoas na via pública, especialmente das crianças e dos idosos, enquanto congestiona grande parte do espaço público nas cidades e compromete a qualidade do ar.

E o que têm estes problemas a ver com a Bicicleta e as Eco-Escolas? Muito, porque os modos ativos - a bicicleta e andar a pé - assim como a utilização dos transportes públicos são uma importante parte da solução para os problemas da mobilidade escolar e todos estes três modos são muito condicionados pelo automóvel através de escolhas individuais, de políticas públicas e dos recursos públicos que estes consomem, em especial espaço e orçamento públicos, que são dedicados ao automóvel em detrimento de outras necessidades.

E porquê a bicicleta? Porque embora ir a pé seja o modo mais cómodo e rápido em distâncias curtas, a partir de aproximadamente 200 m até aos 6 km, a bicicleta apresenta-se como o modo de transporte mais rápido porta-a-porta em meio urbano. A partir dos 6 km é a ferrovia que apresenta a melhor eficiência (Dekoster & Schollaert, 1999). Por outro lado, qualquer criança que aprende a usar a bicicleta passa a ter autonomia de deslocação para distâncias dentro deste raio de ação, o que inclui acesso ao seu bairro, à área de uma vila inteira, ou a uma parte significativa da cidade.

E eis que aparece o problema do automóvel: quando uma cidade é pensada para o automóvel esta estende-se e ocupa cada vez mais área, dispersando-se como se de uma mancha de óleo se tratasse (em inglês refere-se a urban sprawl). Esta expansão dos perímetros urbanos e dispersão de atividades é um fenómeno que afeta grande parte do território português e condiciona as escolhas de mobilidade da população residente.

O modelo de desenvolvimento alicerçado nas deslocações de automóvel colide diretamente com as ruas para as pessoas, que requerem um ambiente seguro e confortável para andar a pé ou de bicicleta. A moeda de troca para garantir mais velocidade e cobrir distâncias cada vez maiores é o sacrifício da acalmia do espaço público e a autonomia das crianças e idosos para realizar atividades básicas, desde socializar na rua até ir à escola ou às compras. Mas este modelo não é uma inevitabilidade, é uma escolha política dos governantes e dos cidadãos que os elegem, e nem sempre as cidades se desenvolveram assim.

Dito isto, **devíamos desistir de usar a bicicleta?** Devíamos desistir de garantir condições aos nossos filhos para se deslocarem com autonomia para a escola e as suas atividades? E, se queremos reequilibrar esta dominação do espaço público pelo automóvel, o que podemos fazer? **As escolas são o local ideal para começar a recuperar a rua para as crianças**, exigindo envolventes escolares com um ambiente tranquilo e seguro para todos e espaço público das pessoas e para as pessoas.

Reequilibrar o atual sistema de mobilidade não é tarefa fácil, mas a escola pode ser um importante catalisador, um agente fundamental dessa mudança, através da promoção de muitas iniciativas que se podem ativar junto da comunidade escolar.

Os **Comboios de Bicicletas** promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa são exemplo disso, ou mesmo a simples participação em iniciativas como “Um dia a pedalar, porque não?” - promovida no passado dia 16 de setembro nos concelhos de Lisboa e Amadora pela Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, para a sensibilizar a população a experimentar a bicicleta nas deslocações para o trabalho e para a escola, cuja repetição com maior frequência se poderá equacionar no futuro.

Por fim, a experimentação de medidas de urbanismo tático, como, por exemplo, solicitar o fecho temporário ao trânsito da rua escolar nos horários letivos, em articulação com as respetivas freguesias e municípios, e criar corredores cicláveis seguros na área urbana envolvente, são medidas que permitem demonstrar os ganhos obtidos pela devolução do espaço público às pessoas (e em especial às crianças), e marcar e testar os impactos desta modificação de forma temporária para realizar ajustamentos e futuras intervenções de forma participada, integradora e mais permanentes.

Leia o artigo completo em: <https://tinyurl.com/5cvx9u9f>

Artigo de Bernardo Pereira. Lisboa E-Nova.



Fotografia de Mário Rui André/Lisboa Para Pessoas

“As escolas são o local ideal para começar a recuperar a rua para as crianças, exigindo envolventes escolares com um ambiente tranquilo e seguro para todos (...)”.



Biodiversidade: Preservar e Regenerar

No final da década de 1980 o biólogo americano Edward O. Wilson criou, no seu livro “BioDiversity”, um novo termo - biodiversidade - que rapidamente passou a ser usado primeiro por investigadores e, mais tarde, por jornalistas, decisores políticos e outros cidadãos. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992, veio dar um maior destaque a este termo muito abrangente que inclui o conjunto de **todas as espécies de seres vivos existentes ou que existiram, as suas comunidades, os seus ecossistemas e a sua diversidade genética**, ou seja, todos os seres vivos e todos os ecossistemas.

A Biodiversidade é essencial para a sobrevivência do Ser Humano.

Dependemos das espécies que ocorrem no nosso planeta para a polinização e a fertilização de culturas, a estabilização do regime hídrico, a filtração do ar, a regulação do clima, os alimentos, medicamentos, cosméticos que consumimos e utilizamos, entre tantos outros serviços que nos prestam.

Na Conferência do Rio de Janeiro, em 1992, foi assinada por muitos países a “Convenção Sobre Diversidade Biológica” com três objetivos principais: a conservação da diversidade biológica (ou biodiversidade), o seu uso sustentável e a distribuição justa e equitativa dos benefícios advindos do uso económico dos recursos genéticos, respeitada a soberania de cada nação sobre o património existente no seu território. Ou seja, pela primeira vez procurava-se desenvolver estratégias nacionais, mas a uma escala global, para a conservação e o uso sustentado da biodiversidade, nas quais se incluíam melhorias na gestão e na criação de áreas protegidas. Esta convenção teve uma grande adesão dos países e é considerada um documento-chave para o desenvolvimento sustentável.

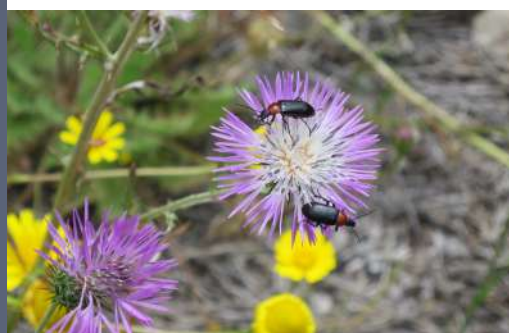


Borboleta zebra (Iphiclidus feishthamelli). Imagem: Patrícia Tiago

Apesar do reconhecimento da sua importância, a Biodiversidade continuou a degradar-se perante diversas ameaças, destacando-se as alterações climáticas, a degradação, destruição e fragmentação de habitats, o aumento demográfico com a sobre-exploração dos recursos, a poluição e as espécies invasoras. Segundo a Plataforma Intergovernamental de Política de Ciência sobre Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas (IPBES), cerca de um milhão de espécies podem estar em risco de extinção nas próximas décadas.

Procurando uma vez mais lutar contra a tendência global de degradação do ambiente, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 2021-2030 como a “Década para a Recuperação dos Ecossistemas”. Com esta iniciativa pretende-se promover a recuperação de ecossistemas degradados contribuindo para o combate à perda da biodiversidade, para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, para a segurança alimentar e para a disponibilidade de água.

Esta iniciativa global procura envolver todos, desde a academia, governos, empresas, cidadãos, em ações de recuperação de ambientes degradados e que, ao mesmo tempo redefinam a nossa relação com a natureza.



Besouro capuchinho (Heliotaurus ruficollis). Imagem: Patrícia Tiago

No lançamento da “Década para a Recuperação dos Ecossistemas” o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, referiu que “Ao restaurar os ecossistemas, podemos impulsionar uma transformação que contribuirá para o cumprimento de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A tarefa é colossal. Precisamos de replantar e proteger as nossas florestas. Precisamos de limpar os nossos rios e mares. E precisamos de tornar as nossas cidades verdes”.

Portugal é um dos países com mais biodiversidade ao nível da União Europeia, mas segundo o Professor Catedrático Miguel Bastos Araújo, em Portugal, acompanhando a tendência global, “a biodiversidade tem estado em acentuado declínio desde o início dos anos 1970”.

Apenas com uma planificação da conservação da natureza, recorrendo a políticas coordenadas entre países e setores económicos, entre ministérios e entre municípios e com o empenho de todos os cidadãos, poderemos contribuir para travar este declínio da biodiversidade. Só conseguiremos atingir este objetivo com muita informação, educação e discussão, tornando este um **tema de todos e com o qual todos nos devemos envolver**.

Artigo de Patrícia Tiago . Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Biodiversity4all



10 campi visitados no ano letivo 2020/2021

O **Galardão EcoCampus** surge pela primeira vez em Portugal, apesar de muitas escolas do ensino superior participarem há vários anos no Programa Eco-Escolas. O EcoCampus é um processo suplementar ao Eco-Escolas que promove a melhoria contínua da gestão ambiental do Campus das instituições de ensino superior, através do planeamento de ações para 3 anos, que envolvam todos os serviços e valências do Campus, assim como a adoção de comportamentos sustentáveis nas comunidades académica e local. Após a submissão das Candidaturas ao EcoCampus, são realizadas, pela Comissão Nacional do Programa, visitas ao terreno para verificação e validação das informações submetidas. No período compreendido entre 2021/2022 foram realizadas visitas a **10 campi de instituições do Ensino Superior de Lisboa, Setúbal, Barreiro, Viseu e Oliveira do Hospital**.



ESTG Oliv. do Hospital



ESTG Viseu



Nova Medical School



ISEL



ESEnfC & ESTeSC



IPS - Barreiro



IPS - Setúbal



ISEC



ESEL



ESAC-ISCAC

Fóruns e Sessões Temáticas

Formações Online 2021/22 ABAE | Eco-Escolas



De Eco-Escolas a EcoCampus

Em colaboração com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, a ABAE organizou, a 15 de dezembro, uma **sessão online “De Eco-Escolas a EcoCampus”** que visou prestar esclarecimentos sobre o Galardão EcoCampus, dar a conhecer projetos e partilhar boas práticas entre instituições do ensino superior. Inscreveram-se **40 participantes e 140 visualizações**.



7 Fóruns Eco-Escolas

De novembro de 2021 a maio de 2022 aconteceram **7 Fóruns Eco-Escolas** para in(formar) e esclarecer dúvidas sobre a implementação do Programa. Os fóruns com mais de 2 horas incidiram, sobretudo, nos **três primeiros passos** da metodologia: conselho Eco-Escolas, auditoria ambiental e plano de ação. Foram organizadas **dinâmicas de grupo** para ajudar os professores a definir metas quantificáveis, instrumentos e indicadores de avaliação. Inscreveram-se **600 professores/fórum. Registram-se 1.000 visualizações**.

Foram ainda organizadas **sessões online** dirigidas à comunidade escolar sobre temáticas enquadradas na metodologia Eco-Escolas: Biodiversidade, Resíduos, Mar, Ar e Alimentação.

Uma das sessões foi promovida com outras ONGas e as restantes sessões foram dinamizadas com o apoio dos seguintes parceiros: **APA, Jerónimo Martins, Mudatuga e Pingo Doce**.



172 insc.: 1,5 mil visualizações



453 insc.: 748 visualizações



53 insc.: 560 visualizações



141 insc.: 576 visualizações



53 insc.: 560 visualiz.



1.097 insc.: 606 visualiz.



616 insc.: 7,2 mil visualiz.

A sessão “Vem cozinhar com o Chef Gonçalo” teve mais de 7 mil visualizações.



Desafios Eco-Escolas 2021/22

Todos os anos o Programa Eco-Escolas promove, com a colaboração de diversos parceiros, concursos/desafios/projetos para as suas escolas. Este ano foram premiadas 340 escolas que participaram nas cerca de 40 atividades dos 19 projetos disponíveis.

Hortas Bio nas Eco-Escolas

No âmbito do projeto **Hortas Bio nas Eco-Escolas**, de modo a apoiar o crescente interesse na construção de hortas biológicas no espaço escolar, notório no decorrer deste projeto, o Programa Eco-Escolas lançou, em parceria com o **Banco CTT e a Zurich**, uma oportunidade de apoio ao desenvolvimento de novas hortas no espaço escolar. Candidataram-se a este apoio **74 Eco-Escolas de todo o país**.

No total, **foram selecionadas 16 escolas**, distribuídas por todo o país.



MH || Hortas grandes
- Escola EB 2,3 Júlio Brandão



MH | Hortas grandes
- Escola EB1/PE e Creche de Santa Cruz



2º prémio | Hortas pequenas
- EB1/PE do Monte

Para além do desafio que dá nome ao Projeto – Hortas Bio nas Eco-Escolas e que consiste na apresentação de hortas biológicas desenvolvidas nas escolas (divididas em duas categorias: horta pequena — até 50m² - e horta grande — superior a 50m²) e que contou com **745 escolas inscritas**, o projeto teve outros desafios didáticos, que abordaram diferentes aspetos relacionadas com a horta. Este ano letivo foi também lançado o desafio **Segredos da Horta** que incentivou o aparecimento de ideias e receitas para uma horta mais saudável.



CHORUME—2º prémio | Segredos da Horta
- EB1/JI da Santo António (Lisboa)

No Dia Mundial do Livro, o Amarelo é a cor das Histórias

Esta atividade surgiu no âmbito do Dia Mundial do Livro comemorado a 23 de abril e foi promovida pela Tetra Pak e Compal em parceria com o Programa Eco-Escolas. O principal objetivo era a criação de um trabalho alusivo a uma história infantil, utilizando na sua construção embalagens destas entidades.

As escolas participantes foram desafiadas a criar uma capa de um livro e um personagem da história, utilizando embalagens Tetra Pak da marca Compal e evidenciando o símbolo FSC. Foram submetidos **269 trabalhos a concurso**.



MH – Centro Escolar de Vieirainhos



1.º Premiado em ex-aequo - Escola Básica de Vendas Novas N.º1



MH – Escola EB1/PE do Lombo dos Canhas



1.º Premiado em ex-aequo - Escola EB 2,3/S Dr. José Leite de V.



O Mar Começa Aqui 2021/2022

13 Municípios Distinguidos

Na edição de 2022 foram pintadas **827 sarjetas** e estiveram envolvidos no projeto **125 municípios** de todas as regiões do país. Do universo dos municípios participantes, foram submetidos **90 trabalhos** e foram envolvidas **394 escolas**.

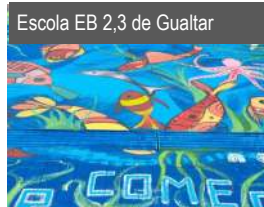


Sessão de sensibilização. Município de Pombal

6 Escolas Premiadas

A terceira edição do Projeto contou com a participação de **125 municípios** e **568 escolas inscritas**, tendo sido apresentadas, numa fase inicial, **490 propostas de pintura de sarjetas**.

Foram submetidos ao concurso nacional **432 trabalhos**.



Este ano, no concurso nacional foram **premiadas 6 as escolas** que revelaram mais empenho no planeamento e execução das pinturas.

Foram **premiadas em ex-aequo** as escolas: EB 2,3 de Gualtar (Braga); Escola Secundária João Manuel da Costa Delgado (Lourinhã) e EB2 e Marrazes (Leiria).

Com **menções honrosas** destacam-se os estabelecimento de ensino: Universidade Sénior de Câmara de Lobos (Câmara de Lobos); Jardim de Infância de Carvalho (Ovar) e ainda a Escola EB 2,3 de Capelas (Ponta Delgada).

“Muros com Vida”: 345 trabalhos submetidos

6 Escolas Premiadas

O Projeto “Muros com Vida” contou, nesta primeira edição, com **519 escolas inscritas** e **345 trabalhos** submetidos de **mais de 100 municípios** do país. Desde a fauna e flora do montado alentejano até à floresta endémica madeirense, foram centenas os ecossistemas terrestres e marinhos representados pelas escolas inscritas este ano no Programa.

Foram premiadas as escolas que melhor representaram os ecossistemas que integram o seu território, que denotaram mais conhecimento sobre o tema “Biodiversidade: preservar e regenerar” e que melhor executaram as pinturas.

O júri responsável pela seleção e avaliação dos trabalhos foi composto por elementos da ABAE, Associação de Professores de Educação Visual, DRAAC Açores e Madeira, Quercus e ICNF.

Este projeto, que terá continuidade este ano letivo, conjuga, entre outros aspetos: o conhecimento da biodiversidade e a vivência dos espaços exteriores, o trabalho colaborativo e a educação pela arte.



No Projeto “O Mar Começa Aqui” foram distinguidos, a nível nacional, 13 municípios e 6 escolas.



Desafio Alimentação Saudável e Sustentável



As coisas que tu sabes, amigo Cod! Por cá, as coisas são bem mais simples. Eu e os peixes-espada da minha espécie somos, maioritariamente, consumidos frescos, ou então somos arranjados e conservados através de um processo de congelação. Mas, para isso, é preciso criar embalagens específicas. O problema é que elas utilizam plástico, o que contribui para a criação de resíduos que, infelizmente, nem sempre são reciclados e reaproveitados.



Escola EB1/PE com Creche Engº Luís Santos Costa

Pelo 7º ano consecutivo, o Programa Eco-Escolas continua a desafiar as escolas a trabalharem o tema da Alimentação Saudável e Sustentável. Este projeto, apoiado pela Jerónimo Martins, contou com a inscrição de 445 escolas, que realizaram 402 trabalhos nas diferentes atividades propostas. Este desafio visa motivar a investigação sobre os alimentos que consumimos e os nossos hábitos alimentares e incentivar à divulgação de atitudes saudáveis e sustentáveis que façam a diferença na alimentação quotidiana das crianças e dos jovens, não só em contexto escolar, mas também em casa. Este ano, mais uma vez, deu-se ênfase à temática da Dieta Mediterrânica.

As escolas puderam participar nas atividades: “10 princípios da Dieta Mediterrânica”, “Em minha casa não desperdiçamos...”, “Painel dos Alimentos”, “Brigada da Cantina”, “Viagem dos Alimentos”, “Eco-Ementas e Cozinheiros”.

Alimentação Saudável e Sustentável Eco-Cozinheiros Eco-Escolas

O Projeto “Alimentação Saudável e Sustentável”, apoiado pela Jerónimo Martins, contou com a inscrição de 445 escolas.

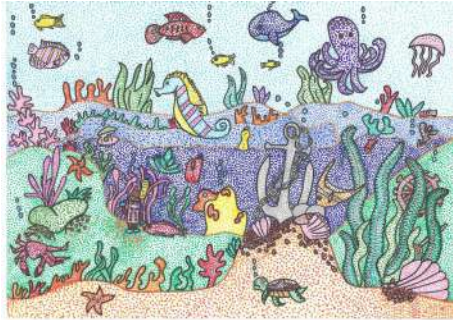
Durante o mês de março, decorreram as Provas regionais dos Eco-Cozinheiros, onde participaram os alunos inscritos no 2º e 3º escalão. O objetivo desta atividade é incentivar a confeção de alimentos pelas crianças e jovens. As equipas vencedoras de cada prova regional foram convidadas a integrar a Prova Final Nacional, que se realizou no dia 29 de abril, na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, onde cozinham novamente a sua Eco-Ementa mediterrânica, tendo o pescado como proteína obrigatória no prato principal. No dia 28 de abril, competiram os alunos do Ensino Profissional na Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste.



Provas Finais Eco-Cozinheiros 2022

Onde está o Ecolápis?

O desafio “Onde está o Ecolápis?” regressou este ano letivo, desta vez em meio aquático. Este projeto, que resulta duma parceria ABAE | Eco-Escolas e Faber-Castell, tem como objetivo sensibilizar os alunos para a escolha e utilização de produtos produzidos de forma sustentável, que procuram preservar o ambiente e minimizar a pegada ambiental. Nesta terceira edição, o desafio contou com **469 escolas inscritas** (num total de 1097 trabalhos), de diferentes graus de ensino, e consistiu na elaboração de uma ilustração de um ambiente aquático (rios e oceanos), onde estava representada e camuflada a personagem Ecolápis. Foram selecionados 3 premiados e 4 menções honrosas. Nesta edição destacamos os 3 premiados.



1º Prémio do Escalão 1 - Escola Básica de Arões S. Romão



1º Prémio do Escalão 2 - Escola Básica 2,3 de Alfomelos



3º Prémio do Escalão 3 - Escola Básica e Secundária de Anadia



Geração Depositário



1.º Premiado em ex-aequo
- JI/ EB nº1 de Arganil



1.º Premiado em ex-aequo
- Colégio D. Duarte

Geração Depositário é uma das atividades mais antigas do Programa Eco-Escolas que surgiu de uma parceria com a **ERP Portugal** e tem como principal objetivo: incentivar a recolha e o correto encaminhamento de Resíduos e Equipamentos Elétricos e Eletrónicos, sob a forma de vários formatos consoante o nível de ensino. Nesta edição estavam disponíveis os seguintes desafios: **Constrói o teu Traga Pilhas; História “O Futuro da Equipa dos REEE e Companhia em 2030. Desenho legendado BD e Vídeo; Escultura “Biodiversidade com REEE”**. Participaram nas várias atividades criativas, **357 escolas** que realizaram trabalhos nos vários escalões.

Geração Verdão

A Geração Verdão é uma atividade fruto de uma parceria com a **Novo Verde – Entidade Gestora de Resíduos de Embalagens**, que tem como principal objetivo trabalhar o conceito de economia circular, desafiando as escolas a investigar e participar em diferentes desafios sobre esta temática, recorrendo à visualização do Vídeo sobre a Geração Verdão.

Nesta edição estiveram disponíveis os seguintes desafios: **Recrutar | Inspiração: vídeo Geração Verdão, Cartaz e Banda Desenhada e Upcycling | Construção de Ecopontos**.

Participaram, este ano, **183 escolas** que realizaram trabalhos nos vários escalões.



1.º Premiado em ex-aequo - EB 2,3 Dr. Horácio Bento de Gouveia



1º Prémio
- Escola Secundária de Emídio Navarro-Viseu

Roupas Usadas, Não Estão Acabadas

A atividade “Roupas Usadas, Não Estão Acabadas”, nasce no âmbito da parceria entre a H – Sarah Trading e o Programa Eco-Escolas, que pretende (in)formar acerca da importância da gestão dos resíduos têxteis, promovendo a sua reutilização e correto encaminhamento para reciclagem.

As escolas inscritas foram desafiadas a participar em duas atividades: **Recolha com Estilo**: recolher roupas, calçado e brinquedos e **Criar com Estilo – Espécies Nativas em Tecido**: personalizar um pedaço de tecido inspirado na fauna e flora que rodeiam a escola. A ideia é ver representado uma espécie vegetal e animal característica de cada local ou região. Participaram na atividade criativa **Criar com Estilo – Espécies Nativas em Tecido**, **124 escolas** a nível nacional.

Biodiversidade: Preservar e Regenerar



1º Prémio - JI/EB1 nº1 de Arganil

No âmbito do prolongamento da **Década da Biodiversidade pela Assembleia Geral das Nações Unidas** até 2030, o **Jardim Zoológico de Lisboa**, em parceria com o **Programa Eco-Escolas/ABAE** e a **DGE**, lançaram, no ano letivo 2021-2022 este desafio que se centrou em ações de intervenção no sentido da conservação e regeneração da biodiversidade, e que incluíam formas de comunicação/sensibilização sobre o tema. Contou com a participação de **72 escolas**.

A Geração Depositário implementado em parceria com a ERP Portugal, é um dos projetos mais antigos do Programa Eco-Escolas e visa informar sobre o encaminhamento dos REEE.



Desafios Eco-Escolas 2021/22

Todos os anos o Programa Eco-Escolas promove, com a colaboração de diversos parceiros, concursos/desafios/projetos para as suas escolas que visam a sugestão de metodologias de abordagem de alguns temas, bem como reconhecer e premiar os melhores trabalhos.

Eco-Trilhos nas Eco-Escolas

O projeto Eco-Trilhos Eco-Escolas pretende motivar para o conhecimento do território dentro e/ou próximo da escola incentivando à criação de trilhos que, através da sugestão de experiências e atividades, dêem a conhecer características ambientais e de sustentabilidade desses mesmos percursos, como por exemplo, o património natural e/ou cultural.

O desafio deste ano foi a realização de um trilho com enfoque na biodiversidade local que aplicasse a metodologia do *design thinking*: pensa, imagina, cria e partilha. Este ano contou com a participação de **73 escolas**.



Premiada ex-aequo - EB1/PE/C de Santana

Campanha Internacional #MyActionsMatter

Este ano a campanha Global Action Days, lançada pela FEE teve a duração de 10 dias. O objetivo era realizar e partilhar ações em prol da Biodiversidade. **Ação 1:** Mergulho na Natureza – 33 publicações; **Ação 2:** Detetives da Natureza – 21 publicações; **Ação 3:** Vida em Perigo – 15 publicações; **Ação 4:** Rótulos a Procurar – 8 publicações; **Ação 5:** Fazer uma Festa Verde – 36 publicações. As escolas foram distinguidas pelo seu empenho e trabalho desenvolvido nas 5 ações. O desafio contou com **124 publicações** no site globalactiondays.pt.



O Ar que Eu Respiro



3º Prémio - Escola Básica de Chouselas

A segunda edição do desafio “O Ar que Eu Respiro” surge no âmbito de uma parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente – APA e o Programa Eco-Escolas, cujo objetivo é estimular, conhecer e investigar questões relacionadas com a qualidade do Ar, através de um conjunto de atividades destinados a escolas de todos os graus de ensino: **Jogo de Correspondência** e **Jogo de Papéis**. Participaram neste projeto, **125 escolas**.

Vídeo 25 anos Eco-Escolas



1º Prémio - Escola Básica Fonte dos Escudeiros

Música e Coreografia Eco-Escolas



1º Prémio - Escola Básica Fonte dos Escudeiros

Esta atividade surgiu no âmbito de uma parceria com a ONG GoodPlanet Belgium. Este desafio propunha às escolas a realização de uma coreografia (obrigatório) e música originais, inspirados na letra do desafio.

As escolas foram desafiadas a realizar um vídeo com coreografia, baseado na letra da música “Polar Bears in Beds of Roses” podendo optar por duas atividades: realizar apenas **uma coreografia com a música e letra originais** ou criar uma música original para a letra “Polar Bears in Beds of Roses”, tocar e cantar interpretando a música + coreografia. Neste concurso, participaram **145 escolas** através da submissão de **61 trabalhos**.



A Biodiversidade da Minha Escola

O Projeto “A Biodiversidade da Minha Escola” surgiu pela primeira vez este ano letivo, no âmbito dos temas do ano: Espaços Exteriores e Biodiversidade – Preservar e Regenerar, e resultou da parceria ABAE | Eco-Escolas e as ONGs Quercus, Sociedade Portuguesa de Botânica, SPEA e Tagis.

O projeto teve como principal objetivo dar a conhecer e promover a ação pela proteção da biodiversidade que rodeia o espaço escolar.

Também os professores foram desafiados a delinear e implementar um plano de aula com base na observação da biodiversidade da escola, sendo que **33 professores** aceitaram este desafio e submeteram o seu trabalho. No projeto, inscreveram-se **476 escolas**.



M. H - Colégio Oceanus

Póster Eco-Código

O Concurso Nacional Póster Eco-Código visa incentivar a produção de peças de comunicação sobre um dos passos do Programa Eco-Escolas: o Eco-Código. Foram apresentados **816 trabalhos** a concurso.



2º Prémio ex-aequo – EB 2,3 de Sande



3º Prémio ex-aequo – EB 2,3 Dr. Horácio Bento de Gouveia



1º Prémio – Infantiário do Livramento



3º Prémio ex-aequo – Escola Básica Mouzinho da Silveira

Desafio PRIO

Os desafios PRIO surgem de uma parceria entre a ABAE | Programa Eco-Escolas e a PRIO, reconhecendo a necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pelos biocombustíveis como aliado à mobilidade sustentável. Nesta 4ª edição, foram abordadas mais tipologias de resíduos que geram Energia, para uma mobilidade mais sustentável.

Foram, desta forma, propostos às escolas 3 desafios: “O Oleão Chegou ao Bairro” – Teatro de Fantoches; “O posto de combustível amigo do ambiente, chegou ao bairro...” – História em BD e “Dos resíduos ao posto (de combustível) do Futuro” – Jogo físico ou digital. Foram recebidos 156 trabalhos.



1º Prémio - Escola Básica do Ave



2º Prémio - EB/JI de Manique de Baixo

Desafio UHU

Os desafios UHU surgem de uma parceria entre o Programa Eco-Escolas e a UHU, reconhecendo a necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pela biodiversidade nacional. Este ano foi criado um novo desafio: “O que é para ti o desenvolvimento sustentável?” e reeditados os desafios “Painel Biodiversidade da Minha Terra”; “Escultura de um Mocho” e a “Rota Postal de Biodiversidade”. Foram



2º Prémio - EB1/JI de Fontão



1º Prémio - EB e Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

A Biodiversidade da Minha Escola” surgiu este ano letivo, em parceria com mais 4 ONGA, e contou com a participação de 476 escolas.